

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka n° 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SL751/SL752
Balde para limpeza
com rodas, e pedal.



LR451/452
Armário para
drogas (veneno).



LR453
Armário para
drogas perigosas.



SL750
Carrinho para transporte
de roupa suja.

03 **Julho**
2014

Quinta-Feira

ANO IV - Edição n.º 832

H **ORIZONTE**
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

CONSELHO CONSTITUCIONAL

João Massango submete a sua candidatura para as presidenciais



CONSELHO CONSTITUCIONAL

João Massango submete a sua candidatura para as presidenciais

Yolanda Matsombe

MAPUTO – presidente do Partido Ecologista – Movimento de Terra (PEC-MT), João Massango, submeteu ontem ao Conselho Constitucional (CC), a sua candidatura para a Presidência da República. Trata-se de uma candidatura suportada pela formação política que dirige que foi responsável pela mobilização das dezasseis mil assinaturas.



Falando momentos após o acto, João Massango disse ter cumprido com aquilo que são os ditames constitucionais, que estabelecem que qualquer cidadão que queira ocupar aquela mais alto cargo, pode apresentar a respectiva documentação.

“Fizemos porque temos responsabilidade para com o nosso País. Através desta candidatura suportada pelo Partido Ecologista, que é a razão que nos motiva a cumprir com aquilo que é o desejo do Povo moçambicano”, realçou.

Para o presidente do PEC-MT, a sua candidatura para o cargo do Presidente da República, resulta daquilo que chamou de anseios do Povo moçambicano, designados em quatro pontos fundamentais que vão constituir a sua governação caso o Povo o confiar.

Falando dos pontos fundamentais que vão constituir a sua governação, destacou primeiro a reconciliação, por pretender que Povo esteja reconciliado de verdade; o segundo aspecto, é a questão da inclusão social, uma vez que entende que é através desta candidatura, que se abre um espaço para que todo o Povo moçambicano se sentir dono deste País, o terceiro aspecto, tem a ver com a questão da distribuição da riqueza, pois segundo ele, Moçambique possui uma riqueza suficiente que pode beneficiar a todos sem conflitos; a quarta e última questão, é do desenvolvimento sustentável.

Sem querer avançar os pontos fortes da sua governação, disse caso seja eleito, estes fazem

parte de um programa social de um Governo que é discutido no Conselho de Ministros e o Partido Ecologista vai dar prioridade em termos sectorial.

“Na educação, por exemplo, o que devemos fazer é alargar a rede educacional, prover as escolas de equipamento de apoio aos alunos e professores, mobiliários, pois madeira existe no País, condições essenciais para melhoria da qualidade de ensino; vamos construir estradas

que permitem ligações intermédias a nível provincial e distrital, mas no entanto não descurando as ligações interprovinciais e nacional e equipar a Polícia de meios e capacidade humana para desenvolver um trabalho de qualidade”, disse realçando que estes são os pilares que vão ser incluídos nos quatro pilares que pretende colocar no seu programa de governação caso passe no dia 15 de Outubro do corrente ano.

Sublinhou que a questão que merece ser destacado, tem a ver com a reconciliação dos moçambicanos, pois estes precisam de se reconciliarem e depois falarem da Paz por entender que não há Paz sem a reconciliação, mas há Paz quando houver reconciliação.

Por outro lado, disse que o Partido Ecologista não teve dificuldades em reunir as assinaturas que suportam a sua candidatura e “dizer aos moçambicanos que nós conhecemos profundamente este processo que teve o seu início em 1994. Existe aquele protagonismo que é feito para fazer notícia no local onde não se deve fazer notícia. Estão ali 16 mil assinaturas, reconhecidas para além de outras que chegaram para colmatar qualquer necessidade que porventura possa vir a surgir”.

Quando à sua aparição pública para a pré-campanha à semelhança dos outros concorrentes, João Massango disse que o Povo moçambicano cresceu muito nestes últimos anos, “daí que usaremos a tecnologia porque hoje em dia, ninguém que não está informado. Acontece um acidente por exemplo em Mecanhelas, em cinco minutos todo o mundo tem conhecimento. Aquilo que vamos fazer agora para difundir aquilo que é o nosso programa para governação, usaremos a comunicação social e esta fará chegar a nossa mensagem. Não prometo ir até aos distritos, mas a mensagem do Partido Ecologista, será ouvida a partir de um ponto e vai atingir os corações de todos os moçambicanos”.



DE RECEITA ADUANEIRA

Janela Única Electrónica arrecadou 51.600 milhões de meticais

MAPUTO - Assumindo-se como um instrumento fundamental para o aumento da eficiência, eficácia e transparência do comércio transfronteiriço, a Janela Única Electrónica (JUE) permitiu a arrecadação de cerca de 51.600 milhões de meticais, o correspondente a aproximadamente 1.720 milhões de dólares norte-americanos, de receita aduaneira, desde a sua implementação, no País, em Setembro de 2011, até Junho do corrente ano.



disponível, nos 65 postos, nomeadamente Alfândegas, terminais, fronteiras, entre outros.

Sobre os ganhos alcançados com a operacionalização da JUE, o director geral das Alfândegas mencionou a redução substancial do tempo para o processamento de uma declaração aduaneira: "Nas condições anteriores, a JUE chegava a levar entre dois e três dias, uma vez que envolvia muitos funcionários, mas hoje em dia é feito online e dura apenas alguns segundos", frisou Guilherme Mambo, dirigindo-se a cerca de 150 delegados oriundos de vários países africanos.

Relativamente à comunidade de utilizadores, a rede da JUE está actualmente conectada à Autoridade Tributária de Moçambique, Alfândegas, Autoridade Portuária, bancos comerciais, Banco de Moçambique, terminais de carga, inspecção não intrusiva, agentes de navegação, despachantes aduaneiros, faltando ainda por ligar o Ministério de Saúde, Ministério de Agricultura, Centro de Promoção de Investimentos, Gazedá, INATERR-Instituto Nacional dos Transportes Terrestres e as gasolinhas.

Importa ainda referir que a JUE representa um compromisso para com o desenvolvimento económico do País, cujo mérito reside na sua credibilidade e no facto de o sistema servir a todos, nomeadamente o Estado, agentes económicos, incluindo a própria região.

Para além da colecta da receita para os cofres do Estado, através do sistema electrónico de desembaraço célere de mercadorias, ainda dentro desse mesmo período, atingiu-se a fasquia de 500 mil declarações submetidas, conforme foi dado a conhecer, terça-feira última, em Maputo, pelo director geral das Alfândegas de Moçambique, Guilherme Mambo, no decurso da Conferência Anual sobre Facilidade de Fazer Negócios na África Oriental e Austral.

Organizado pelo Ministério da Indústria e Comércio, entre os dias 30 de Junho e 2 de Julho, o evento tinha por objectivo debater questões ligadas à melhoria do ambiente de negócios entre os países da região, facilitar a partilha de conhecimentos e experiências sobre as reformas no clima de investimentos na África Oriental e Austral.

Guilherme Mambo explicou que a JUE conta com uma equipa de 142 funcionários ligados ao projecto em todo o País, para assegurar que o sistema electrónico esteja sempre



“AR deve fortalecer a articulação com o eleitorado”

- Defende deputado Saimone Macuiana

MAPUTO - O Presidente do Gabinete Parlamentar de Prevenção e Combate ao HIV e SIDA (GPPCHIV e SIDA), Saimone Muhambi Macuiana, considera que os desafios da Assembleia da República, em cumprimento das três vertentes da sua missão parlamentar, designadamente, representação, legislação e fiscalização, devem, no âmbito da luta contra a pandemia, permanecer orientados para o contínuo fortalecimento da articulação dos Deputados com os seus Círculos Eleitorais, na discussão, busca, partilha e disseminação de soluções para o combate a esta doença que afecta milhões de moçambicanos.

Falando na apresentação da Informação deste Gabinete à IX Sessão Ordinária da Assembleia da República, esta quarta-feira apreciado pelo parlamento, o deputado Macuiana defendeu, igualmente, a contínua fiscalização do cumprimento da legislação existente para a defesa da pessoa vivendo com a pandemia, de modo a se garantir a diminuição do estigma, preconceitos e discriminação para com os infectados; e prosseguir com as acções de advocacia e mobilização de acções positivas em resposta à pandemia do HIV e SIDA.

No âmbito da massificação e expansão do TARV, o Presidente deste Gabinete parlamentar entende ser imperioso que se continue a trabalhar permanentemente na divulgação da legislação; fazer a advocacia, por parte da Assembleia da República, junto da comunidade internacional, para que esta continue a apoiar o Estado moçambicano na luta contra a pandemia do HIV e SIDA no país; e mobilizar as organizações que trabalham mais na sensibilização das comunidades para aderirem ao uso do preservativo e ao tratamento como instrumentos de prevenção.

Dado que o conhecimento das leis que versam

sobre a pandemia é ainda baixo no país, principalmente ao nível dos distritos, o Presidente do GPPCHIV e SIDA entende que torna-se importante a continuação dos trabalhos de divulgação e fiscalização do cumprimento da legislação, “especificamente com maior envolvimento das organizações que trabalham em prol da criança na divulgação da lei que interdita o acesso de menores aos clubes de diversão nocturna e lugares similares”.

Adicionalmente, segundo o Deputado Macuiana, este Gabinete parlamentar perspectiva o fortalecimento dos mecanismos de auscultação e articulação permanente com as instituições que trabalham no âmbito do combate da pandemia; continuação da articulação com as instituições de direito sobre a necessidade de se aprovar uma legislação específica sobre os provedores de cuidados às Pessoas Vivendo com o HIV e SIDA; prosseguimento da fiscalização da implementação efectiva do Plano Estratégico Nacional (PENIII); e realização de intercâmbios de troca de experiências com as organizações congéneres.

No período compreendido entre a VIII e IX Sessões Ordinárias da Assembleia da Repú-

blica, o GPPCHIV e SIDA realizou visitas de trabalho às províncias de Tete e Maputo (Distrito de Boane) para fiscalizar as actividades do Executivo moçambicano nas áreas de cumprimento da legislação sobre a pandemia e do fortalecimento do espaço de interacção com as Associações de Pessoas Vivendo com o HIV e SIDA, no intuito de promover a dignificação da vida dos infectados pela doença.

Com uma população de cerca 2.3 milhões de habitantes e uma taxa de prevalência de HIV estimada em sete pontos percentuais, a posição geográfica da província de Tete faz fronteira com três países (Zâmbia, Malawi e Zimbabwe) e a recente expansão das indústrias de mineração e de tabaco fazem afluir um grande número de trabalhadores e levam também a um aumento do número de mercadorias transportadas por estrada de Tete para os países do interland e para os outros pontos do país. “Estes factores levam a um aumento das doenças sexualmente transmissíveis, incluindo o HIV e SIDA, bem como a um aumento, directo e indirecto, do custo de vida”, sublinha o informe do GPPCHIV e SIDA.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão apreciou 121 petições nos últimos seis meses

Kamalonda Chissale

MAPUTO - O Presidente da Comissão de Petições, Queixas e Reclamações da Assembleia da República, o Deputado Mário Lampião Sevene, disse esta quarta-feira, dia 02 de Julho, em Maputo, que o grupo que dirige apreciou, no intervalo entre a VIII à presente Sessão Ordinária, um total de 121 petições, sendo 36 da Região Norte, 45 da Região Centro e 47 da Região Sul do País.

Falando durante a apresentação da Informação deste Grupo de Especialidade, Mário Sevene revelou que, em cumprimento do disposto n.º 3 do artigo 116, do Regimento da Assembleia da República, a Comissão de Petições, Queixas e Reclamações propõe que 50 petições sejam remetidas ao Provedor de Justiça e 24 ao Procurador-Geral da República, de acordo com o n.º 2 do artigo 98 do mesmo Instrumento da Magna Casa.

A Comissão de Petições, Queixas e Rec-

lamações considera, na sua conclusão, que os objectivos preconizados no seu Programa de Actividades foram cumpridos e que as Delegações Provinciais do Secretariado Geral da Assembleia da República, os Governos Provinciais, Distritais e bem como os Órgãos de Comunicação Social contribuíram positivamente para o sucesso dos trabalhos em geral, pois, o grupo parlamentar conseguiu notificar a maior parte dos peticionários para as audições.

Vale recruta 70 jovens aprendizes na região de Tete

MOATIZE – Como resultado de uma ampla campanha iniciada no passado mês de Fevereiro, nos 5 bairros da Vila de Moatize, a Vale seleccionou 70 jovens para iniciar uma formação técnico-profissional com a duração aproximada de 15 meses, com possibilidade de ingresso no quadro de pessoal da mineradora, contribuindo deste modo para a formação técnico-profissional e redução do desemprego na Província de Tete, através de uma acção desenvolvida em parceria com o Município da Vila de Moatize e do Governo da Província de Tete.

Para o preenchimento destas vagas, inscritas no Programa de Formação Profissional da Vale, a empresa recebeu 320 candidaturas, com base em dois requisitos como ter residência em Moatize e a segunda, a 12ª classe concluída.

Após a formação, 50 dos formandos serão afectos às operações de equipamento de mina e 20 terão como destino a ferrovia.

Os candidatos que nesta ronda não foram seleccionados constarão de uma base de dados a ser domiciliada no Centro de Emprego de Moatize, estabelecimento recentemente inaugurado por Paulo Auade, governador da Província central de Tete.

Falando durante a aula inaugural que teve lugar na semana passada, Altiberto Brandão, director de Operações da Vale, referiu que

caberá aos formandos “tirar o máximo partido desta oportunidade de formação” e com o seu desempenho “ajudar a indústria do carvão a ser mais competitiva no mercado internacional”, sublinhou.

Olga da Conceição Nassone, directora provincial do Trabalho em Tete, exortou aos jovens em início de carreira para “aproveitarem da melhor maneira a formação proporcionada pela Vale para não só se cultivarem como bons profissionais mas também se aperfeiçoarem como homens”.

Na ocasião, Olga Nassone elogiou igualmente a actuação de empresas como a Vale e as empresas parceiras por estarem a colaborar com o Governo na implementação de políticas para a promoção do emprego em Moçambique.

Esta acção de formação técnico-profissional reflecte a preocupação da Vale com as comunidades das regiões onde opera através de processos de selecção e recrutamento que privilegiam em primeiro lugar a mão-de-obra local.

PROVÍNCIA DO NIASSA

Mediação laboral salva 159 trabalhadores de despedimento

LICHINGA - O Centro provincial de Mediação e Arbitragem Laboral (CEMAL) de Lichinga salvou, há dias, um grupo de 159 trabalhadores que corria o risco de ficar sem o seu emprego, devido aos litígios em que se encontravam com os seus patronatos ou entidades empregadoras, em alguns pontos da Província do Niassa.

O Centro foi solicitado a intervir, no período, em 9 casos envolvendo conflitos laborais, dos quais imediatamente foram mediados e arbitrados 4 positivamente, colocando assim de lado

qualquer espectro de greve ou despedimento dos trabalhadores visados, enquanto os outros casos foram submetidos a outras sessões de mediação, tendo em vista a aproximação das partes em litígio, segundo reza este modelo extrajudicial de resolução de conflitos laborais, baseado em consensos entre as partes em diferendo.

Enquanto eram tramitados os processos, o CEMAL do Niassa realizou duas palestras, durante os quais, como tem sido hábito, os trabalhadores e empregadores foram sensibiliza-

dos sobre os procedimentos legais a observar, em situação de litígios laborais, inculcando-os o espírito de diálogo para se ultrapassar os diferendos entre si, bem como foi disseminada a legislação laboral em vigor. Em relação à inscrição de trabalhadores no sistema de segurança social, o Instituto Nacional de Emprego e Formação Profissional (INSS) recebeu 422 novos beneficiários, fruto da entrada de uma empresa no sistema, visando a salvaguarda do futuro social da sua massa laboral e seus dependentes, que é um exercício preconizado pelas Leis do Trabalho e da Protecção Social.

SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tvcabo.co.mz
Maputo - Moçambique



MOÇAMBIQUE/PORTUGAL

Seminário empresarial e um convite aos empresários dos dois países a serem ousados

O Presidente português, Cavaco Silva, garantiu ao seu homólogo moçambicano, Armando Guebuza, que a eleição de Portugal para a presidência do G-19, no quadro da parceria de apoio programático, vai reforçar vai a acção do Governo de Moçambique em prol do desenvolvimento.

Falando terça-feira a noite num banquete em honra da visita de Estado que Guebuza realiza a Portugal, Cavaco Silva disse que o exercício do mandato de Portugal a frente do G-19 sinaliza bem o aprofundamento qualitativo do relacionamento bilateral entre os dois países.

Destacou que a visita que o Presidente Guebuza faz a Portugal constitui um importante passo no compromisso conjunto de explorar perspectivas de cooperação que contribuam para reforçar as parcerias entre os dois países a nível político, cultural, económico e empresarial.

“Do ponto de vista estreitamente bilateral, Portugal permanece como um parceiro de Moçambique apostado no desenvolvimento sustentável. Apesar do exigente contexto orçamental, o Programa Indicativo de Cooperação Portugal/Moçambique 2011-2014 logrou manter um nível de envolvimento financeiro semelhante ao anterior”, sublinhou Cavaco Silva.

O dinamismo económico que se prevê

continuar a verificar-se em Moçambique, ao longo da próxima década, abre grandes oportunidades para o aprofundamento das relações entre os dois países, disse Cavaco Silva, destacando que as empresas portuguesas pelo seu conhecimento tecnológico e especializado poderão dar a sua mão para a diversificação da economia moçambicana.

“As empresas portuguesa presentes no mercado moçambicano, estão conscientes da sua responsabilidade social e, Portugal continuará a incentiva-las para atribuírem bolsas de estudo a estudantes moçambicanos, complementando as concedidas pelo Estado no âmbito do programa iniciado no ano passado, disse o Presidente português. E desta forma que Portugal deseja contribuir para a formação de quadros moçambicanos e para a sua inserção no mercado do trabalho numa lógica de parceria a longo prazo, com benefícios mútuos, explicou o Chefe do Estado português.

Na ocasião, o Presidente Guebuza destacou que o seminário empresarial Moçambique/Portugal e um convite aos empresários dos dois países a serem ousados e uma reafir-

mação da partilha da mesma visão de se continuar a trabalhar em parcerias até que as relações alcancem o nível de excelência porque as condições estão criadas.

“O investimento que Portugal esta a fazer em Moçambique significa mais emprego, mais infra-estruturas e melhoria das condições de vida dos moçambicanos”, disse o Chefe do Estado moçambicano.

A cooperação diplomática entre Moçambique e Portugal está a crescer em paralelo com a económica em vários domínios, reconheceu Guebuza, apontando como exemplos as áreas do turismo, energias renováveis, respeitando o princípio de desenvolvimento sustentável.

“Estamos a dar mais passos de uma cooperação que gerou exemplos concretos”, disse o Presidente, apontando como mostra a realização das cimeiras bilaterais que em Marco último permitiram a assinatura de vários instrumentos de cooperação.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Fontinha & Magalhães, s/n 4113 Nogueira Tel: 251 411 017 Cel: 92 060 71 01 81 500 0000 Email: info@mais3.pt



E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com

Presidência aberta impulsiona a descentralização no País

BILENE - O Ministério da Administração Estatal (MAE) considera que a experiência da Presidência Aberta e Inclusiva (PAI) revelou-se uma plataforma importante na descentralização e participação política das comunidades.

A constatação foi dada pela ministra do pelouro, Carmelita Namashulua, que falava Terça-feira, na Praia de Bilene, na abertura do 20.º Conselho Coordenador do ministério, onde afirmou que os cidadãos puderam exprimir livremente as suas opiniões, dando contribuição em prol do desenvolvimento do país.

"A descentralização também foi impulsionada pela PAI, que trouxe à tona muitos casos. Casos de anomalias ou comportamentos negativos que grassam algumas instituições, como também ideias construtivas para a melhoria das condições de vida e da prestação de serviços pelas entidades públicas", disse a ministra.

A descentralização constitui um dos pilares que o governo moçambicano prioriza para a orientação das suas acções, dado que está aprovada, pelo Governo, a Política e Estratégia de Descentralização.

Namashulua vincou que a nível do continente africano, a experiência do país na descentralização foi reconhecida através da eleição do MAE para a presidência da Conferência Ministerial Africana da Descentralização e do Desenvolvimento Local (CADDEL).

A eleição de Moçambique para presidir a CADDEL, através do MAE, foi em Agos-

to de 2011 e o mandato termina em Agosto próximo.

A ministra disse ainda que um dos legados que o mandato de Moçambique vai deixar para a CADDEL e para o continente é a aprovação da Carta Africana sobre Princípios e Valores da Descentralização, Governação Local e Desenvolvimento Local.

A Carta, adoptada pelos Chefes de Estado e de Governo da União Africana na cimeira realizada em Junho último, em Malabo, Guiné Equatorial, é um documento que enfatiza e representa um compromisso dos países africanos para que se guiem por princípios e valores da descentralização, boa governação e desenvolvimento local nos seus processos de desenvolvimento.

Namashulua enalteceu os feitos que o MAE, como o ministério da governação e de gestão do território, alcançou durante o mandato, tendo destacado a aprovação da Lei dos Órgãos Locais do Estado, em 2003, que criou as bases para a implementar a estrutura integrada do governo do distrito e eliminou o princípio da dupla subordinação.

"A descentralização propiciou o aumento dos níveis de construção e manutenção de infra-estruturas para o funcionamento dos órgãos locais do Estado e para a acomodação dos seus funcionários", sublinhou a titular da pas-

ta de Administração do Estado.

A ministra realçou que existem actualmente no país infra-estruturas nos distritos, postos administrativos e localidades, que permitem um melhor atendimento às comunidades.

Nos últimos anos, segundo a fonte, foram construídos nos postos administrativos, 100 edifícios para o funcionamento da secretaria administrativa e 95 residências para os chefes de posto, enquanto nas localidades foram construídas 222 edifícios onde funcionam as secretarias administrativas e 227 residências para os chefes de localidade.

Uma das responsabilidades que o MAE tem nas suas intervenções cinge-se na gestão de calamidades, em matérias de gestão do risco, reassentamento das populações, desenvolvimento das zonas áridas e semiáridas e implementação de medidas para mitigar o impacto das mudanças climáticas.

Com isso, o presidente da República, Armando Guebuza, galardoou, no dia 25 de Junho, o Instituto Nacional de Gestão das Calamidades (INGC) com a Medalha de Nachingwea e um Diploma de Honra, em reconhecimento do seu papel no apoio às populações e na mitigação do impacto das calamidades naturais no País.

O XX Conselho Coordenador do MAE, que termina próxima quinta-feira, decorre sob o lema: Descentralização, motor para o desenvolvimento local participativo. O XIX Conselho Coordenador realizou-se em Setembro de 2013, em Inhassoro, na província sulista de Inhambane.

Fiscalização laboral surpreende 34 trabalhadores estrangeiros ilegais

Um total de 34 cidadãos estrangeiros foram suspensos, há dias, pela Inspecção-Geral do Trabalho (IGT), na Província de Sofala, após serem encontrados a exercer as suas actividades ilegalmente, em diversas empresas espalhadas pela cidade da Beira e o resto da Província. Trata-se de cidadãos de várias nacionalidades, recrutados ilegalmente pelas empresas para trabalho em Moçambique, portanto, sem nenhum visto de trabalho.

A descoberta destes trabalhadores aconteceu durante acções inspectivas levadas a cabo em 346 empresas e estabelecimentos de diferentes ramos de

actividade da Província de Sofala, abrangendo 8.931 trabalhadores, dos quais 489 do sexo feminino, 78 de nacionalidades estrangeira, incluindo os 34 surpreendidos em situação ilegal no país. No âmbito da legislação laboral vigente, e para além da suspensão e extradição dos visados, as empresas que os trouxeram ou empregaram estão a ser alvo de sanções. No total, foram feitas 113 acções inspectivas, as quais detectaram 96 infracções, o que culminou com 39 penas de multa e 57 autos de advertência, estes últimos beneficiando, igualmente, de um tempo para corrigir as irregularidades

constatadas. A empresa Afec, em Tica, foi responsável pela entrada de 12 trabalhadores ilegais, todos de nacionalidade chinesa, enquanto outros 9, de nacionalidade cambodjana, vieram contratados pela empresa Danni-Beira-Mozambique, bem como outros 5, de nacionalidades sul-africana e holandesa, trazidos pela empresa Goss & Balfe, Ltd. Na BP-Mozambique, Lda, foram suspensos 4 cidadãos sul-africanos, 3 (italiano, chinês e sul-africano) na empresa Turner Town Send (BP-Beira). Na empresa Intersteel Rollings Mozambique, Lda, foi neutralizado 1 brasileiro ilegal.

REGIÃO OCIDENTAL DO OCEANO ÍNDICO

Estados vão enfrentar muitas dificuldades no combate a pesca ilegal

- Estas dificuldades continuarão segundo Hermínio Tembe, porque as nações pesqueiras tradicionais que operam em nossas águas são resistentes à mudança.

Paulo Deves

MAPUTO – O secretário permanente do Ministério das Pescas, Hermínio Tembe, disse que os Estados-membros da região ocidental do Oceano Índico do qual fazem parte Moçambique, Comores, Quênia, Madagáscar, Maurícias, Seicheles e Tanzânia, vai enfrentar dificuldades porque as nações pesqueiras tradicionais que operam em nossas águas são resistentes à mudança.



De acordo com Hermínio Tembe, que falava terça-feira na abertura da reunião do grupo de trabalho do FISH-i África, evento que ontem terminou na capital do País, há desafios por enfrentar internacionalmente pelas comunidades africanas.

“Devemos enfrentar estes desafios relacionados com o respeito entre os Estados-membros e confidencialidade da informação com cuidado, para além da necessidade de maior compreensão das novas tecnologia e reconhecimento das limitações dos Estados. Precisamos examinar cuidadosamente estes desafios para que possamos continuar a abordar estas questões de forma eficaz e juntos poderemos encontrar soluções que sejam aceitáveis para todos nós”, disse na sua intervenção.

Moçambique segundo o secretário permanente do Ministério das Pescas, sempre manteve uma posição forte na sua luta contra a pesca ilegal, facto que tem sido demonstrado pelo compromisso do País nos vários organismos onde está envolvido, como é o caso da SADC, IOTC, SWIOFC e FISH-i ÁFRICA.

“O nível de pesca ilegal na nossa região e nos nossos países demonstra a necessidade urgente de cooperação entre os Estados vizinhos e os benefícios que podem advir dessa

cooperação. Estamos gratos por organizações como NEPAD, e FISH-i África estarem a trabalhar para estancar a pesca ilegal e também trabalharem incansavelmente para unir os países e facilitar a comunicação e a cooperação”, realçou.

No seu discurso de abertura, referiu que foi em 2012 que a FISH-i, organização que reúne os países da Região Oeste do Oceano Índico, foi concebida nas Seychelles com vista a formação de uma equipa de trabalho da FISHF-i ÁFRICA, com o objectivo de melhorar a cooperação, partilha de dados e informações a fim de adoptar acções concretas de execução contra os operadores de pesca ilegal.

No seu discurso de abertura, Hermínio Tembe, disse que na recente reunião, a FISH-i ÁFRICA, foi retratada como um modelo de importância global, o que demonstrou à comunidade global da pesca que em África “estamos comprometidos na luta contra a pesca ilegal. Também mostramos ao mundo que estamos a implementar instrumentos e mecanismos de combate à pesca ilegal. Muitas pessoas têm comentado sobre o nosso compromisso nesse desiderato. Nós, os Estados em vias de desenvolvimento em África, estamos a usar as novas ferramentas como a FISH-i África e estamos a

liderar em termos de organismos internacionais no combate à pesca ilegal, não apenas em termos de fala, mas também em acções”.

De referir que Moçambique ratificou recentemente o acordo sobre o contrato de medidas portuárias estatais, tornando-se o segundo País depois das Seicheles. Instámos os países que ainda têm de completar a ratificação para o fazer. Nós, como Estados Africanos em desenvolvimento da IOTC que já tenhamos aceite, cumprir com a resolução da IOTA PORT medidas estatais, podemos nos tornar num grupo que traz este importante acordo a vigorar globalmente.

Iniciativas como FISH-i-ÁFRICA de acordo com o secretário permanente do Ministério das Pescas, “permitem nos ver as lacunas nos nossos argumentos em defesa dos nossos recursos, compartilhando informações e sermos transparentes. Este projeto tem demonstrado o seu potencial como uma ferramenta poderosa para parar com a pesca ilegal, e espero vê-los a continuar a crescer e se tornar ainda mais eficaz através de apoio e cooperação entre os Estados-membros”.



45 IMAGENS DE MOÇAMBIQUE NAS GARAFAS DE 1,5l e 50cL

EM 20 ANOS

Moeda que derrubou hiperinflação perde valor

Preços de julho de 1994 até Maio deste ano aumentaram 359 por cento. Uma nota de 100 reais hoje compra apenas o equivalente ao que 21,75 reais comprariam há duas décadas. Em 20 anos de existência, a moeda que derrubou a inflação foi lentamente corroída por ela.

De acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), a inflação oficial acumulada de Julho de 1994 até Maio deste ano (último dado disponível) chega a 359,89 por cento. Uma nota de 100 reais hoje compra apenas o equivalente ao que 21,75 reais comprariam há duas décadas.

Os levantamentos de preços da cesta básica do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) mostram o poder da inflação. O quilo da carne em São Paulo, que custava 3,21 reais em 1994, hoje vale 19,53 reais em média. O quilo do tomate no Rio de Janeiro, que saía por 0,44 reais há 20 anos, actualmente é vendido por 5,04 reais em média. No Recife, o quilo do pão saltou de 1,46 reais no início do Plano Real para 7,63 reais hoje.

O comportamento da inflação, no entanto, não significa que o brasileiro tenha ficado mais pobre nesse período. Ao mesmo tempo em que os preços aumentaram 359 por cento, a renda média do trabalhador brasileiro aumentou 426 por cento, mais do que a inflação acumulada no período. De acordo com o Instituto Bra-

sileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rendimento médio nominal da população empregada subiu de 382,73 reais em 1994 para 2.013,50 reais em 2014.

Funcionária de uma empresa estatal, Maria de Lourdes Xavier, 66 anos, é testemunha do crescimento da renda média nos últimos 20 anos. Ela, no entanto, recorda que os primeiros anos após o Plano Real foram difíceis. "Fiquei sem duas cadernetas de poupança para comprar comida, pois não havia aumento bom de salário. Só voltei a conseguir economizar alguma coisa em anos mais recentes", diz.

Segundo o economista Carlos Eduardo Freitas, director do Banco Central por duas vezes, de 1985 a 1988 e de 1999 a 2003, o aumento da renda do brasileiro está relacionado a dois factores: o crescimento do emprego formal e à própria teoria económica, que prevê a neutralidade da moeda no longo prazo. "Na economia, o que conta não são os preços monetários, mas os preços relativos, que estão sempre se ajustando. Os salários nada mais são do que o preço do trabalho e tendem a acompanhar a inflação, embora isso demore algum tempo",

explica.

Os preços relativos representam o número de unidades de um produto que compra outro bem. Para Freitas, o Plano Real só foi bem-sucedido porque a Unidade Real de Valor (URV), na prática, dolarizou a economia sem precisar trocar a moeda nacional por dólares. "O congelamento de preços de outros planos económicos provocava o desalinhamento dos preços relativos porque vinha de surpresa. Alguns preços tinham passado pela correção monetária. Outros, não. A URV deu alguns meses para que todos os preços se alinhasssem ao dólar, ajustando os preços relativos", relembra.

Director técnico do Dieese, Clemente Ganz tem opinião diferente. Segundo ele, o sucesso do Plano Real está não apenas no alinhamento dos preços relativos, mas na redistribuição de renda a favor dos trabalhadores. "A estabilização do poder de compra da moeda é importante. Agora, o que determina a transferência da renda para o trabalhador é a ação política nas negociações entre patrões e empregados", diz.

No ano passado, segundo o Dieese, 87 por cento das categorias conquistaram reajustes reais (acima da inflação), mesmo num cenário de baixo crescimento da economia e de inflação alta. "Com o bom desempenho do mercado de trabalho nos últimos anos, os empregados ganham poder para conseguir aumentos acima da inflação e impedir a renda de ser corroída", ressalta o director do Dieese.

**Anuncie neste jornal,
...que o seu negócio chegará
no lugar dos seus sonhos!...**

Departamento Comercial

Cell: 840135802 - 827256216

E-mails: horizonte25@tv cabo.co.mz - horizontepd25@gmail.com



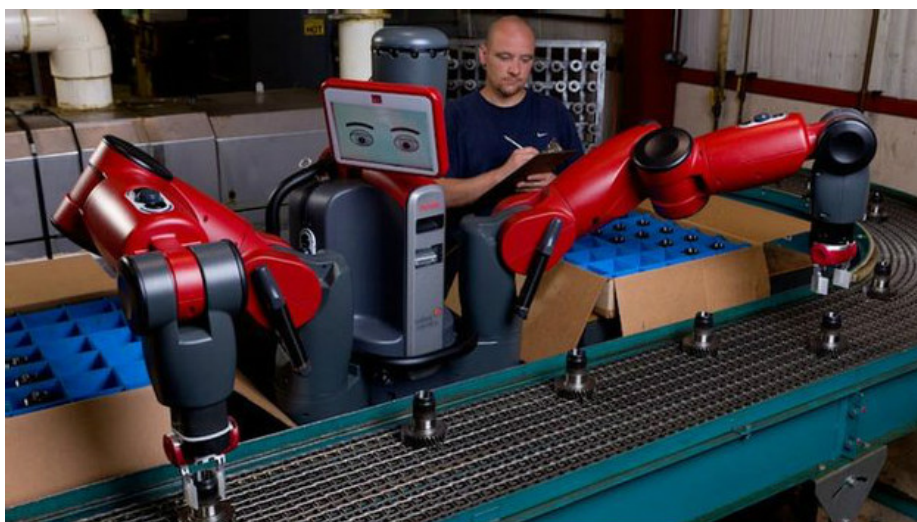
«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



ROBÔS X EMPREGOS

Automação vai fechar mais vagas do que criar?

Carros que dirigem sozinhos, serviços de entregas feitos por robôs, softwares cuidadores de idosos e “serpentes” cirurgiãs. A automação promete ganhos milionários para as empresas do sector, mas o que acontece com as pessoas que executam as mesmas tarefas que esses robôs? A nova tecnologia vai ajudá-los a trabalhar de forma mais eficiente ou vai colocar os seus empregos em risco?



A discussão ainda é polémica entre académicos, com alguns convictos de que passar o trabalho para as máquinas aumentará o desemprego, enquanto outros acreditam que a automação vai trazer prosperidade.

Bob, por exemplo, é um guarda de segurança robô que patrulha o local de trabalho, monitorando as salas em 3D e relatando anomalias.

Ele é fruto da imaginação de cientistas da Universidade de Birmingham, que insistem que a máquina irá “apoiar os seres humanos e aumentar as suas capacidades”, apesar das preocupações de que a tecnologia poderia, eventualmente, substituir os agentes de segurança humanos.

O Exército dos Estados Unidos, por sua vez, está analisando a substituição de milhares de soldados por veículos de controlo remoto para tentar evitar cortes radicais de tropas.

Ascensão dos robôs

Carl Frey, pesquisador da Universidade de Oxford que estudou a ascensão de trabalho computadorizado, ganhou as manchetes quando previu que a automação colocaria até 47% de empregos americanos em “alto risco”.

A sua previsão foi atacada como sendo exagerada por Robert Atkinson, presidente da Fundação Tecnologia da Informação e Inovação, com sede nos Estados Unidos.

Mas Frey mantém a sua previsão, insistindo que o número não é tão chocante quando se considera que o processo pode levar as duas dé-

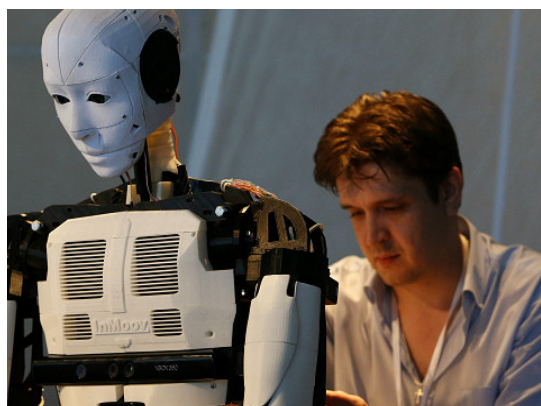
cadás.

Os dois discordam sobre os números, mas concordam que mais máquinas estão a chegar ao local de trabalho.

No ano passado, o número de robôs industriais vendidos no mundo atingiu um recorde de 179 mil, de acordo com a Federação Internacional de Robótica.

Alemanha, Japão e Estados Unidos tornaram-se grandes investidores em tecnologia automatizada, mas há sinais claros de intensificação do uso de máquinas mesmo em países onde o trabalho fabril, que costuma ter salários baixos, é comum.

A China, por exemplo, se tornou no ano passado



o maior comprador mundial de robôs industriais. E, de acordo com Frey, as máquinas estão a entrar igualmente na Índia.

“A Nissan usa robôs industriais para a produção dos seus carros no Japão”, diz ele, “mas nós já estamos a ver exemplos do mesmo tipo de empresas tomando-se automatizadas na Índia.”

Empresas em todo o mundo estão investindo em tecnologias que podem automatizar uma nova gama de postos de trabalho.

Na Alemanha, por exemplo, a empresa de robótica Kuka está testando uma câmara de TV sem cinegrafista para transmissão ao vivo que promete oferecer uma imagem livre de trepidação. A BBC já usa um sistema de câmara robótica diferente nos seus estúdios.

Enquanto isso, no Japão, a fabricante de robótica Yaskawa produziu um robô de dois braços que pode montar produtos em linhas de produção com destreza semelhante à humana.

A Foxconn, uma montadora de iPhones com base na China que emprega mais de um milhão de pessoas, disse à BBC que está investindo em tecnologias de automação para ajudar a absorver a sua intensa carga de trabalho.

Mas não são apenas as máquinas físicas que estão em ascensão - software “bots”, que simulam acções humanas repetidas vezes, também estão a remodelar o local de trabalho.

Em Março, o Los Angeles Times publicou automaticamente uma notícia de última hora, graças a um algoritmo que gera uma pequena reportagem quando ocorre um terremoto.

E o aplicativo de chamada de taxi Uber, tem a vantagem sobre os concorrentes de combinar automaticamente carros vazios com passageiros sem a necessidade de operadores humanos.

Travis Kalanick, fundador do Uber, já afirmou que poderá reduzir os custos ainda mais quando substituir a frota por veículos sem condutor.

Empregos ‘em risco’

Frey diz que o desenvolvimento tecnológico só vai acelerar nos próximos anos.

O seu estudo de 2013 descobriu que, de uma amostra de 702 ocupações, quase metade corria o risco de ser informatizada.

Alguns trabalhos, como dentista, dependem de capacidade de diagnóstico avançado e, assim, são menos susceptíveis de substituição por uma máquina. Também são seguras profissões como treinadores esportivos, atores, trabalhadores da área social, bombeiros e, mais obviamente, padres.

Mas datilógrafos, agentes imobiliários e vendedores estão entre as ocupações consideradas com alta probabilidade de automatização no futuro, afirma.

“Fiquei um pouco surpreso quando chegamos ao número de 47%”, ele disse à BBC.

Benefício de antidiabéticos em idosos ‘não compensa desvantagem’

- Segundo um estudo

- Uma pesquisa sugere que os benefícios de tomar medicamentos para diabetes tipo 2 podem não compensar as desvantagens.

O estudo de pesquisadores da University College London (UCL), publicado na revista científica JAMA Internal Medicine, afirma que os pacientes idosos são os que mais podem ser afectados pelos efeitos colaterais de alguns medicamentos e pelas mudanças no estilo de vida devido à intensidade do tratamento.

A diabetes tipo 2 afeta a capacidade do organismo de controlar os níveis de açúcar no sangue. A doença pode estar ligada à obesidade e, no longo prazo, causar problemas cardíacos, nas funções renais, no sistema nervoso e até cegueira.

O seu tratamento combina restrições à dieta alimentar com medicamentos antidiabéticos, como metformina, para baixar as taxas de açúcar no sangue e prevenir os sintomas da doença.

Efeitos colaterais

Mas o estudo adverte que os tratamentos com medicamentos podem causar mais efeitos colaterais em idosos do que benefícios.

Segundo especialistas, um diabético de 45 anos que consegue reduzir o nível de açúcar no sangue num ponto percentual consegue, em retorno, dez meses de vida saudável. Já para um paciente de 75 anos sob as mesmas medicações, esse ganho é reduzido para apenas três semanas.

Os pacientes mais velhos também sofrem mais com outros tratamentos, como injeções diárias de insulina, exames de sangue frequentes, remédios que causam indigestão e enjoos, além de maior risco de hipoglicemia.

Um dos autores da pesquisa disse à BBC que os portadores da doença devem ter o direito de saber quais os reais benefícios do tratamento em relação a ganhos na expectativa de vida

e redução do risco de doenças cardíacas ou cegueira.

“A partir daí, você é capaz de decidir, mas a verdade é que muitos médicos não têm esses dados nas mãos”.

Para o Instituto Nacional para Saúde e Excelência Clínica da Grã-Bretanha (Nice, na sigla em inglês) o controlo dos índices glicêmicos em diabéticos não deve prejudicar a sua qualidade de vida.

“Nas situações em que medicamentos não ajudam a alcançar os níveis (de açúcar), outras terapias, como ajustes na dieta alimentar, devem ser oferecidas.”

Os resultados do estudo não se aplicam aos portadores de diabetes tipo 1.

Estudo liga consumo de antidepressivos a risco de diabetes

- Uma pesquisa britânica afirma que pessoas que tomam antidepressivos têm um risco considerável de contrair diabetes do tipo 2.

Uma equipa de cientistas da Universidade de Southampton analisou diversos estudos médicos e disse ter encontrado sinais de que há uma ligação entre os dois fenómenos — mas deixaram claro que essa ligação não é necessariamente de causa e efeito.

A hipótese sugerida por eles é de que pessoas que tomam este tipo de medicamento costumam ganhar peso, e esse seria o factor ligado ao diabetes. Outra possibilidade é de que os antidepressivos tenham algum tipo de interferência no nível de açúcar no sangue.

As conclusões foram publicadas na revista científica Diabetes Care.

Eles analisaram 22 estudos que envolvem milhares de pacientes usuários de antidepressivos. O professor Richard Holt, um dos autores do artigo, afirma que é preciso realizar mais pesquisas para estabelecer uma conexão mais sólida entre a doença e o tipo de medicamento.

Ele recomenda que médicos fiquem atentos para indícios de diabetes em pacientes que começam a tomar antidepressivos.

“Pode haver muitas coincidências, mas há um sinal de que pessoas que são tratadas com antidepressivos acabam tendo um risco alto

de desenvolver diabetes”, diz Holt.

O diagnóstico do diabetes é simples, podendo ser detectado apenas com um exame de sangue.

“O diabetes pode ser prevenido com mudanças na alimentação e também com mais actividade

física.”

O cientista Matthew Hobbs, da entidade Diabetes UK, disse que o novo artigo não consegue estabelecer sinais claros de que o uso de antidepressivos aumenta de facto o risco de diabetes do tipo 2.



Caligrafia de sem-tecto vira fonte de renda

- Uma ONG de Barcelona resolveu transformar a caligrafia usada em cartazes feitos por moradores de rua da cidade em fontes tipográficas.

Com a venda das fontes para marcas corporativas e usuários da Internet, a ONG Arrels Fundació pretende apoiar projectos para os sem-tecto. A ideia é, a um só tempo, dar novo sentido às inscrições características feitas por moradores de rua, resgatar pessoas em situação de risco e sensibilizar a sociedade sobre um problema que afecta cada vez mais gente na Espanha.

Com a colaboração da agência de publicidade The Cyranos McCann, designers digitalizaram a caligrafia dos sem-tecto. As fontes são vendidas no site Homelessfonts.org.

Olga García, responsável pelo projecto, explica que a campanha foi lançada no dia 8 de Junho e já teve bons resultados nas redes sociais e nas vendas para internautas de vários países, inclusive do Brasil.

Em apenas três semanas, o vídeo no Youtube que apresenta a iniciativa teve 100 mil visualizações.

As primeiras fontes já começam a ser usadas em rótulos de alguns produtos, como vinho e azeite. Cada tipografia vale 19 euros para uso particular ou 290 euros para uso corporativo.

A Fundação Arrels, que há 27 anos ajuda os sem-tecto de Barcelona, estima que existam três mil pessoas sem tecto na cidade.

Sensibilização

Olga García reforça que, mais do que um incentivo financeiro ao trabalho da fundação, o objectivo da campanha é dar visibilidade ao problema. Para ela, a grande mensagem que a iniciativa transmite é que “essas pessoas não são um pedaço de pa-

pelão que caminham pela rua”.

“Não se trata apenas de comprar a fonte, mas de conhecer a história por trás daquela letra”, explica. “Queremos despertar um novo olhar para as pessoas sem lar. A letra que antes servia para pedir ajuda agora serve para ajudar a outras pessoas”, afirma.

Ela conta que uma equipa de voluntários, está a desenvolver um aplicativo para que as fontes possam futuramente ser usadas no Facebook e no Twitter.

Olga afirma que a força das redes sociais na divulgação da iniciativa tem sido fundamental. “As redes sociais são a chave do êxito desse projecto. Estamos muito satisfeitos com a difusão internacional que (o projecto) está a ter.”

Experiência

O desenhista aposentado Miquel Fuster Jaca, 70 anos, morou durante 15 anos nas ruas de Barcelona e participa do projecto.

Sua letra é uma das dez fontes já disponibilizadas no site. “Quero colaborar para dar visibilidade a esse problema e acabar com o estigma dos moradores de rua”, conta à BBC Brasil.

Ele lembra que viu a vida desmoronar junto com o apartamento em que morava, que se incendiou. Nas primeiras noites após perder a casa, dormiu numa praça no bairro onde morava. Era um consolo ver caras conhecidas. Com o tempo, afirma que sentiu que a sua presença já não era mais bem-vinda e passou a perambular pela cidade.

Miquel conta que, no tempo em que viveu na rua, tornou-se alcoólatra e foi vítima de agressões. Sobrevivia dos desenhos que fazia e vendia para turistas e transeuntes.

“Na rua, o primeiro sentimento é de incredulidade. Depois vem a raiva contra si e contra todos, pois vivemos em um mundo hostil. Logo vem o sentimento de luto pela vida que já não podemos recuperar”, descreve Miquel.

Hoje ele vive num apartamento protegido pela fundação e colabora com projectos da entidade. Ministra palestras sobre a sua experiência como sem-tecto, que pode servir de exemplo para muitas pessoas.

Como quando fazia cartazes, mais uma vez Miquel pegou a caneta para escrever. Dessa vez, o que está a pedir é que os moradores de rua deixem de ser invisíveis.

SINGAPURA

Religiosos e activistas gays travam batalha entre ‘rosa’ e ‘branco’



Grupos de activistas pelos direitos dos homossexuais se reuniram numa manifestação em Singapura no passado fim-de-semana.

Vestindo rosa, eles protestaram contra o facto de as relações entre pessoas do mesmo sexo serem consideradas crime no País.

Um grupo de muçulmanos pediu a fiéis que se vestissem de branco como uma reacção contra a manifestação.

A iniciativa foi apoiada por grupos cristãos do País.

SEGUNDO A ASSOCIAÇÃO

Pizza 'genuinamente italiana' está ameaçada

Um dos pratos mais típicos da Itália está no centro de uma polémica: a associação italiana de agricultores acusa as pizzarias do País de usarem cada vez mais ingredientes estrangeiros e "deturpar" o produto. Enquanto isso, se agrava a escassez de pizzaiolos no País.

Segundo um estudo da Coldiretti, associação que representa os agricultores italianos e está directamente interessada na venda de produtos nacionais, a pizza italiana já não merece esse nome: 63 por cento das pizzas feitas no País conteriam ingredientes estrangeiros.

A associação diz que muitas pizzas são feitas com tomates chineses ou provenientes dos Estados Unidos. A farinha de trigo vem frequentemente da França, da Alemanha e até da Ucrânia. E boa parte do azeite de oliva viria da Tunísia ou da Espanha.

Segundo a Coldiretti, muitos pizzaiolos não usam mussarela verdadeira, mas sim queijos feitos à base de leite em pó. Só no ano passado a Itália teria importado mais de 100 mil toneladas de molho de tomate concentrado e 480 mil toneladas de azeite de oliva.

"Essa grande quantidade de matéria-prima vinda do exterior compromete a originalidade italiana do produto, que é vendido em 40 mil pizzarias em todo o país", diz a associação, solicitando que os pizzaiolos empreguem mais produtos nacionais.

"A produção italiana não basta para podermos fazer todas as pizzas vendidas no país, nós temos que importar", afirma um porta-voz da Associação de Pizzarias Italianas (API), sediada em Roma.

O porta-voz disse à BBC Brasil que o importante é a qualidade da pizza. "Se um pizzaiolo compra tomates americanos, essa é sua decisão pessoal. O que importa é que eles sejam de ótima qualidade, para não comprometer o produto."

Por semana, são consumidas 56 milhões de pizzas na Itália, quase uma por habitante, segundo dados da Fipe, a federação italiana que representa os donos de bares e restaurantes. O setor dá emprego a cerca de 100 mil pessoas.

Falta de pizzaiolos

A pizza é um dos pratos mais populares da Itália. Mesmo assim falta mão-de-obra qualificada para as pizzarias no País.

Nos últimos anos o setor cresceu, apesar da crise econômica vigente. Segundo a confederação italiana do comércio Confcommercio, de 2010 a 2014 a facturação aumentou em 5%, atingindo quase 10 bilhões de euros.

A associação estima que faltam cerca de seis mil pizzaiolos no País. "O crescimento do sector é favorecido pelo baixo investimento necessário para abrir uma pizzaria. Mas isso leva à escassez de mão-de-obra especializada", diz a Confcommercio.

Isso afecta também a cidade que é considerada o berço da genuína pizza italiana – Nápoles, no sul do País, aonde também faltam especialistas no prato típico local.

Por isso a "associação da verdadeira pizza napolitana" aumentou de 80 para 120 as vagas nos cursos de pizzaiolos e está a fazer campanha para atrair mais jovens para a profissão.



APÓS TRÊS DIAS SEM PEDIDOS

Entregadora de pizza salva vida da freguesa fiel

A entregadora de pizzas Susan Guy, da cidade de Memphis, no sudeste dos Estados Unidos, acabou salvando a vida de uma freguesa de 82 anos ao estranhar o facto de ela não ter feito o seu pedido habitual naquele dia.

A idosa Jean Wilson vinha encomendado pizzas da filial da Domino's Pizza em que Susan Guy trabalha diariamente havia três anos.

Segundo relatos de jornais e emissoras locais do Tennessee, Susan Guy informou à sua chefe

que fazia três dias que Jean Wilson não fazia pedidos.

A entregadora insistiu que era o caso de verificar se a idosa estava bem.

Polícia

Ao se dirigir à casa dela, Susan bateu à porta, mas ninguém atendeu.

A entregadora perguntou a um vizinho se ele havia visto a idosa nos últimos dias, mas ele

afirmou que não. Foi então que ela resolveu chamar a Polícia.

Os policiais arrombaram a porta da casa da idosa e a encontraram caída no chão.

Ela havia sofrido uma queda dias antes e não tinha conseguido se levantar para alcançar o telefone.

Segundo os médicos do hospital em que foi atendida, Jean Wilson não está em condição crítica.

FOTOGRAFIA

Évora acolhe exposição de fotografia do brasileiro Carlos Fadon Vicente

- A cidade de Évora, região sul de Portugal, acolhe a exposição de fotografia "Cenários: de duetos e diários", do brasileiro Carlos Fadon Vicente, apontado como um dos pioneiros da arte telemática brasileira.

A cidade de Évora, região sul de Portugal, vai acolher a exposição de fotografia "Cenários: de duetos e diários", do brasileiro Carlos Fadon Vicente, apontado como um dos pioneiros da arte telemática brasileira. A exposição, no Fórum Eugénio de Almeida, patente ao público desde o passado dia 26 de Junho até ao próximo dia 26 de Outubro, apresenta uma antologia representativa da produção fotográfica de Carlos Fadon Vicente desde a década de 1980 até a atualidade.

A paisagem urbana, nos seus mais diversos aspetos, constitui o tema norteador da mostra, que inclui onze séries.

As 87 fotografias exibidas em "Cenários: de duetos e diários" articulam-se como diários, elaborados com base num diálogo constante do artista com o ambiente observado, segundo a apresentação da exposição.

Carlos Fadon Vicente (São Paulo, 1945) é um dos principais representantes da criação fotográfica brasileira. A sua obra tem sido apresentada em exposições individuais, eventos e mostras coletivas internacionais, como a Bienal de São Paulo, a VI Bienal del SI Art (La Paz) ou o Nam June Paik Award (Alemanha).



Faz parte de coleções públicas e privadas no Brasil e no exterior, como a do Museu de Arte de São Paulo, do Centro de la Imagem (México), do Center for Creative Photography (EUA), Coleção Pirelli / MASP de Fotografia (Brasil), entre outras.

Em 2009, foi-lhe atribuído o prémio mais importante de media art do Brasil, o 8.º Prémio Sérgio Motta de Arte e Tecnologia (São Paulo), pelo conjunto da sua obra. Em 2012, foi selecionado como finalista do prémio de media art mais representativo da Alemanha, o Nam June Paik Award (Düsseldorf). Os dois museus de arte mais importantes do Brasil, o Museu de Arte de São Paulo (MASP) e o Museu da Imagem e do Som de São Paulo (MIS) organizaram, cada um, em diferentes anos, três exposições individuais do artista.

Carlos Fadon licenciou-se em Engenharia Civil pela Escola Politécnica (1968) e em Artes Plásticas pela Escola de Comunicações e Artes (1982) da Universidade de São Paulo. Obteve o Mestrado em Artes pela The School of the Art Institute of Chicago (1989) em Arte e Tecnologia, tendo como áreas de reflexão a imagem digital e a fotografia, com estudos adicionais em telecomunicações.

EGIPTO

Egipto recupera obras de arte roubadas

- Doze obras de arte roubadas no Egipto e enviadas a Londres (Grã-Bretanha), foram devolvidas às autoridades egípcias, anunciou o governo.

Os objectos foram fraudulentamente tirados do território egípcio depois da revolução de 25 de Janeiro de 2011 que derrubou o então Presidente Hosni Mubarak, depois de 30 anos de poder absoluto.

"Não toleramos o roubo de nenhum artefacto já que faz parte do nosso património histórico e

da nossa identidade. Este veredito é o primeiro do género na história das decisões divulgadas pelos tribunais britânicos", regozijou-se a fonte. Acrescentou que um tribunal de justiça de Londres ordenou o repatriamento destes objectos egípcios roubados.

A jurisdição infligiu igualmente multas aos cul-

pados, estimadas em 12 mil libras (mais de 20 mil dólares norte-americanos) e condenando-os por desvio de fundos e falsificação de documentos para desapropriarem obras de arte roubadas", acrescentou a fonte.

Os objectos roubados já teriam sido entregues à Embaixada do Egipto na Inglaterra.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com



I LIGA

Petit preparado para manter Boavista na I Liga

- De volta ao escalão maior do futebol português, após uma ausência de seis anos, o Boavista conta para já com 28 jogadores, entre eles 11 reforços e dois ex-juniões.

O Boavista iniciou nesta terça-feira a época 2014/15 com o objectivo de "fazer um campeonato tranquilo e lutar jogo a jogo pelos três pontos", para "ficar na I Liga", disse o seu treinador, Petit. De volta ao escalão maior do futebol português, após uma ausência de seis anos, o Boavista conta para já com 28 jogadores. Onze deles são caras novas, 15 transitaram da época anterior e dois são ex-juniões.

Petit, que falou à comunicação social após o treino que orientou à tarde, no Estádio do Bessa, e que foi testemunhado por algumas dezenas de adeptos, afirmou que o "plantel não está fechado" até ao fim das inscrições. "Estamos a trabalhar todos os dias para melhorar a equipa, para satisfazer os nossos adeptos e ter um plantel equilibrado, com dois jogadores por cada posição", realçou. Salientou também que "isto está a ser feito dentro do orçamento" estabelecido para esta época, o qual não foi revelado. "Optamos por ir buscar jogadores que sejam nossos", referiu também, acrescentando que "têm vindo jogadores a custo zero", graças a "parcerias com alguns clubes".

"Mas não fechamos a porta a ninguém e até ao fecho das inscrições tudo pode acontecer", insistiu. Os "axadrezados" pretendem assim evitar o recurso a jogadores emprestados por outros clubes.

Petit disse também que "é uma satisfação a dobar" orientar o clube onde se formou e se revelou.

"Além de ter crescido nesta casa, é a primeira experiência como treinador e estou no meu clube", explicou, dizendo-se "preparado para o desafio".

"O objectivo é o Boavista ficar na I Liga", afirmou, lembrando que os "axadrezados" estiveram seis anos em divisões secundárias. Grande parte do plantel com o qual Petit ini-

ciou hoje os trabalhos não tem experiência na primeira divisão portuguesa, mas o treinador desvalorizou isso e afirmou que "são jogadores que querem crescer e que têm valor".

"Também andei cinco anos nas divisões inferiores, tive sempre o sonho de poder jogar na I Liga e consegui-o", venceu.

A acrescentou, porém, que está a trabalhar com a direcção, "dentro do orçamento que o clube tem", para conseguir jogadores com maior experiência.

Pela sua parte, "é um desafio grande que tem pela frente".

"Como cresci como jogador, também quero crescer como treinador. Aprendi muito com grandes treinadores", completou.

O Boavista continuará a treinar duas vezes por dia no Estádio do Bessa e vai estagiar entre os próximos dias 13 e 21, numa unidade hoteleira de Alfândega da Fé, no nordeste transmontano. Nesse período, prevê fazer três jogos com adversários ainda a designar, adiantou fonte da SAD.

A apresentação oficial da equipa está marcada para 02 de Agosto, no Bessa. O adversário está "quase definido".

Sporting paga 2,5 milhões pelo "mini-Messi" escocês



Ryan Gauld assinou por seis temporadas com os leões. O extremo de 18 anos chega do Dundee United, em que na época passada marcou sete golos e se destacou pelas assistências.

No dia em que o Sporting completou o 108.º aniversário, surgiu a chegada do primeiro futebolista escocês da história do clube leonino a Alvalade. Ryan Gauld tem 18 anos, já é internacional sub-21 escocês e chegou terça-feira em Lisboa, para cumprir exames médicos e assinar um contrato de seis épocas, tornando-se a contratação mais cara da era Bruno de Carvalho.

Segundo apurou o DN, Gauld vai custar 2,5 milhões de euros, com a operação a poder aumentar para mais de três milhões mediante o cumprimento de variáveis. O extremo de 1,66 m, como muitos jovens talentos da sua idade, tem uma alcunha sugestiva: "Baby Messi".

As comparações com o astro do Barcelona surgem pela baixa estatura, agilidade, fácil capacidade de drible e grande capacidade de "arrancar" com a bola colada no pé esquerdo.

WIMBLEDON

Serena Williams sente-se mal, chora e abandona

- A tenista norte-americana pareceu estar perto de desmaiar e acabou por abandonar o torneio de pares em Wimbledon, após ter sido assistida.

A tenista norte-americana, Serena Williams pareceu estar perto de desmaiar no jogo de pares com a irmã Venus, tendo recebido assistência médica num dos "courts" de Wimbledon, que abandonou após ter irrompido em lágrimas.

Três dias depois de ter sido precocemente afastada em singulares, num torneio que venceu por cinco vezes, a número um do Mundo chamou o médico para a assistir, quando aquecia para o segundo jogo frente à dupla Kristina Barrois/Stephanie Voegelé.

Foi então que irrompeu em lágrimas, após consultar o médico e o fisioterapeuta, antes de o árbitro e o supervisor do torneio serem chamados ao "court".

Serena serviu quatro duplas faltas no seu primeiro jogo e vacilou na linha antes de a irmã a levar de volta até à sua cadeira.

Depois de descer da cadeira para falar com as irmãs norte-americanas, o árbitro anunciou que Serena se retirava do jogo devido a questão de saúde, quando perdiam por 3-0.



Califado de grupo islâmico é avanço perigoso, diz analista

A declaração feita pelo grupo militante Estado Islâmico no Iraque e no Levante (Isis, na sigla em inglês) de que havia formado um califado, ou Estado Islâmico, poder ter dado início a uma nova era de jihadismo internacional.

Na segunda-feira, o grupo havia anunciado que o esse Estado Islâmico se estenderia de Aleppo, no norte sírio, até a Província de Diyala, no leste iraquiano, e que ele seria governado por um único líder político e religioso.

O anúncio tem grandes implicações teológicas, ideológicas e políticas para a comunidade internacional e grupos jihadistas opositores.

Na história islâmica, o califado é visto como uma simples liderança que facilitava a prática da religião. O califa também era um líder político que comandava um império e era visto como sucessor do profeta Maomé.

Historicamente, o califa era visto como um líder de muçulmanos pelo mundo, de quem fidelidade e lealdade, eram esperados. Este modelo político foi abandonado no início do século 20 e substituído pela noção moderna de Estado-nação.

O califado com o líder do Isis, Abu Bakr al-Baghdadi, no comando, no entanto, é bem diferente dos outros. Seu anúncio será rejeitado por quase todos os muçulmanos, que não querem, a nenhum custo, um grupo jihadista para representá-los.

A declaração será repudiada por muçulmanos de todas as classes, mesmo entre os que acreditam no conceito de "khilafa" (califado).

No entanto, isto não muda a situação para aqueles vivendo sob o mando de Baghdadi.

Tolerância zero

Na nova sede do califado, a cidade síria de Raqqa, como no resto do território controlado pelo Isis, a terra deve ser administrada por uma interpretação medieval e literal da Sharia (lei muçulmana), segundo a qual o tabagismo é punido com

chibatadas, ladrões podem ser condenados a amputações e opositores são sumariamente executados.

À luz disto, é um pouco surpreendente que, na esteira do anúncio, a popularidade do Isis num nível local parece ter sido fortalecida.

Como as celebrações em Falluja mostram, por exemplo, há muitas pessoas que receberam esta notícia com alegria.

Se, no entanto, você não for um muçulmano sunita predisposto à visão de mundo binário de Baghdadi, esta é uma notícia extremamente preocupante.

O Isis não tem tolerância para o que considerava ser dissidência, como visto no massacre de soldados iraquianos em Junho e supostas crucificações de rebeldes sírios moderados. Indo além do território do Isis, no entanto, países vizinhos como Jordânia e Arábia Saudita certamente estão extremamente preocupados com estes avanços.

O restabelecimento do califado provavelmente só abastecerá o apoio à marca de jihadismo do Isis já presente nestes países.

Durante meses, houve evidência crescente de que o culto à personalidade de Baghdadi se espalhou para países vizinhos; agora, vai avançar ainda mais.

'Porta-bandeira do jihadismo'

Embora as preocupações de Baghdadi possam parecer localizadas, seus objectivos de longo prazo certamente não são.

Após ter reivindicado o califado, o líder colocou-se efectivamente como o porta-bandeira do jihadismo em todo o mundo.

Isto significa que a possibilidade de um ataque do Isis contra qualquer alvo ocidental - numa tentativa de empurrar a Al-Qaeda a uma posição de irrelevância mundial - não seria exagero.

O factor Al-Qaeda é de interesse particular.

A rivalidade entre Baghdadi e o chefe da Al-

Qaeda, Ayman al-Zawahiri, tem profundas implicações, levando consigo o risco de que um ou outro grupo poderá tentar se sobrepor ao outro com um ataque ao Ocidente.

Assim, entre as muitas questões que a declaração levanta, a reação da Al-Qaeda é certamente uma das mais reveladoras. Apesar de ser improvável que veremos milhares de soldados jihadistas se alistando para a causa de Baghdadi, é certeza que um número pequeno irá fazê-lo, sem mencionar os extremistas indecisos sobre qual grupo apoiar.

Afinal, lutar por um califado é muito mais emocionante na perspectiva para futuros jihadistas do que lutar por alguém com uma força cada vez menor, como a de Zawahiri, da Al-Qaeda.

Aposta do Isis

No entanto, anunciar que o califado foi restabelecido é uma grande aposta e, daqui em diante, os resultados para o Isis são totalmente incertos.

Simpatizantes da Al-Qaeda e outros extremistas podem aprofundar ódio que têm por Baghdadi por causa de sua exigência de fidelidade. Da mesma forma, porém, o anúncio poderá inspirar deserções de grupos jihadistas, atraídos pela visão de mundo milenar de Baghdadi.

Como um analista notou, há evidências deste último efeito na actividade recente da Al-Qaeda na Península Arábica.

Então, a situação no Iraque continua volátil, em meio a tentativas do Exército iraquiano de um contra-ataque para retomar o controlo da cidade de Tikrit.

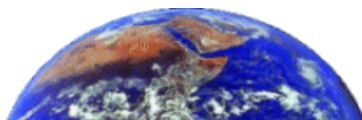
Muita coisa norteia a ofensiva do Exército: se continuar desse jeito e conseguir expulsar o Isis de Tikrit, a legitimidade de Baghdadi sofrerá um grande golpe.

Se, no entanto, o grupo se mantiver firme, apesar da colaboração internacional aos militares iraquianos, sairá fortalecido e virá crescer seu apoio global.

* Charlie Cooper é um pesquisador sobre Oriente Médio na Fundação Quilliam, think tank baseado em Londres.

O CIGARRO MATA!
PROIBIDO A VENDA A MENORES DE 18 ANOS!





ÍNDIA

Deputado pede desculpas após prometer estuprar mulheres

- Um parlamentar indiano se desculpou após ter prometido matar opositores e estuprar mulheres.

Tapas Pal, do partido Trinamool Congress (TMC), detentor da maioria dos assentos no estado de Bengala Ocidental, leste da Índia, reconheceu que o seu comentário “não tem justificação” e foi “um grande erro de julgamento”.

O parlamentar, um actor premiado que está no seu segundo mandato, fez as declarações há três semanas durante um discurso a cor-religionários. No entanto, o vídeo da sessão foi transmitido na última segunda-feira num canal de televisão.

No vídeo, ele diz: “Se qualquer membro do CPM (Partido Comunista da Índia) estiver presente aqui, ouça-me. Se vocês encostarem num trabalhador do Trinamool Congress, vocês vão pagar por isso”.

“Se qualquer rival tocar uma mulher do partido, pai ou filho, eu vou arruinar as suas gerações. Eu vou deixar os meus garotos à solta e eles vão cometer estupro. Sim, eles vão cometer estupro”, prometeu.

O gesto de Pal causou revolta generalizada

na Índia e dentro do TMC, cujos membros procuraram se distanciar dele.

Sem justificação

Num comunicado divulgado na noite de terça-feira, o parlamentar, de 55 anos, afirmou que “alguns comentários feitos no calor da campanha



eleitoral me causaram tristeza e consternação”.

“Não tenho justificação para dar”, afirmou. “Foi um grande erro de julgamento e profundamente insensível. Não deveria ter acontecido. E eu garanto que não vai acontecer novamente”, acrescentou.

Antes do pedido de desculpas, Tapas Pal negara ter usado a palavra estupro. Mas no vídeo é possível ouvir claramente a palavra.

Paralelamente, um outro vídeo veio à tona com imagens que mostram o parlamentar dizendo a cor-religionários que tentaria obter a pena de morte para um suposto criminoso num vilarejo da região.

Ele acrescentava que, se não conseguisse, ele mesmo o mataria em público.

O Partido Comunista pediu a cassação do mandato de Pal.

O estupro é um assunto sensível na Índia, principalmente depois de casos recentes de estupro colectivo que vêm revoltando o País.

Um dos mais chocantes aconteceu em 2012, quando uma jovem morreu depois de ser estuprada por um grupo dentro de um machimombo na capital indiana, a Cidade de Nova Dili.

À FIFA

Insulto ajuda ou prejudica o Presidente do Uruguai?

Foram apenas dez palavras que o presidente uruguaio José Mujica usou para insultar os dirigentes da FIFA. Mas elas ecoaram pelo mundo, colocando numa situação peculiar um presidente atípico em si mesmo.

“A Fifa é um bando de velhos filhos da p...”, afirmou Mujica a um jornalista que chegava com a selecção uruguaia ao aeroporto de Montevideu na noite de domingo, após a eliminação na Copa do Mundo.

O mandatário expressava a sua indignação com a pena imposta pela entidade ao goleador uruguaio Luis Suárez por morder um rival italiano. Ele foi suspenso por nove partidas e afastado por quatro meses do futebol – proibido até de ir aos estádios.

“Podiam tê-lo sancionado, mas não com sanções fascistas”, disse Mujica.

A entrevista dele circulou em veículos de imprensa e redes sociais na segunda-feira, mesmo dia em que Suárez se desculpou pela mordida em Giorgio Chiellini.

Futebol e política formam uma mistura que cos-

tuma causar problemas ou benefícios a governantes da região. Agora que Mujica recorreu a essa combinação a pergunta é: quais efeitos que ela terá para ele?

Golos a favor

A suspensão de Suárez comoveu o Uruguai, um País com uma população de apenas 3,3 milhões – cuja paixão pelo futebol ajudou o País a forjar uma identidade nacional e se destacar internacionalmente.

Suárez é considerado o principal atacante uruguaio, e sua mordida em Chiellini dividiu a torcida no País. Mas o castigo imposto pela FIFA pareceu gerar rapidamente um consenso sobre a ideia de que teria sido excessivo.

Houve “certa sensação de que o Uruguai foi um pouco vítima de uma conspiração”, disse Adolfo Garcé, pesquisador de ciência política da Universidade da República (Udelar) em Montevideu.

“Tem sido muito difícil encontrar no Uruguai nos últimos dias posições moderadas”, disse ele à BBC Mundo. “A maioria das pessoas reagiu

como Mujica”.

Ficar sintonizado com os sentimentos da maioria do povo é sempre um desafio para um presidente. Se o uruguaio conseguiu fazer isso, talvez sua imagem se tenha beneficiado pelo que falou – talvez essa tenha sido a sua intenção desde o início.

Mas, após lançar o insulto, Mujica fez um gesto de arrependimento – ainda que tenha dito que não se incomodava quando o jornalista perguntou a ele se podia difundir a sua declaração.

Neste ano há eleições no Uruguai. Apesar de a Constituição impedir a reeleição de Mujica, a coligação de esquerda da qual ele faz parte enfrenta o desafio de continuar no poder frente a uma oposição renovada.

O candidato governamental, é o ex-presidente Tabaré Vázquez (2005-2010).

Daniel Chasquetti, professor do Instituto de Ciência Política na Universidade Udelar, afirmou não acreditar que exista uma estratégia por trás do que Mujica disse. “Todos o entendem porque todos gostam de futebol”.